

Nota do Director

A revista científica também contribui para o desenvolvimento de um campo de conhecimento. Ajuda a delinear uma comunidade intelectual composta pelos seus autores e leitores. Legitima o que pode ser considerado conhecimento e regula o crescimento desse mesmo conhecimento.

J. Kilpatrick*

Com este número termina a minha participação na direcção da *Quadrante* que tive o privilégio de integrar durante mais de seis anos. Agradeço ao Conselho Editorial a confiança que me entregou e, em particular, à Hélia Oliveira e Darlinda Moreira por me terem acompanhado nos trabalhos da equipa directiva.

Foi um período em que tive a possibilidade de lidar com as questões editoriais que a publicação de uma revista de investigação levanta, muitas delas certamente peculiares da *Quadrante*, e que, pese embora frustrações e desânimos que não deixaram de acontecer, constituiu um tempo em muitos momentos gratificante e, naturalmente, também rico de aprendizagens.

Foi um período de estímulos e de gratificação, não apenas pela natureza do trabalho editorial, mas também pelo que cada número editado da *Quadrante*, a sua publicação e distribuição, proporcionava. E, simetricamente, muito das frustrações veio sobretudo da dificuldade em conseguir respeitar a periodicidade da revista. Procurar instalar, e manter, a regularidade na publicação da *Quadrante* foi um objectivo sempre perseguido e, se o atraso esteve umas vezes quase recuperado, outras vezes de novo se dilatou. Julgo todavia que com os dois números que foram agora publicados há boas perspectivas para essa regularização, para o que no entanto será indispensável a colaboração dos que realizam investigação na nossa área através da submissão dos seus trabalhos para publicação, e a dos revisores das propostas submetidas com as suas análises críticas e pareceres.

Foi um período em que tive a possibilidade de contactar de perto com a produção investigativa de muitos autores portugueses e estrangeiros, cujo trabalho e interesse pela sua publicação na *Quadrante* é o que a sustém e mantém. Esse contacto, e a interacção e diálogo que lhe foram inerentes, decorrendo sobretudo do processo de revisão das propostas submetidas para publicação, foi uma experiência singular e enriquecedora, não apenas pelo conhecimento da investigação em Educação Matemática a que pude aceder, mas também pelo confronto que proporcionou com pontos de vista, reacções e posições, estilos e formas de produção de trabalhos, a propósito de questões e problemas diversos que se colocam na nossa área.

Em nome da *Quadrante*, e em meu próprio nome, quero deixar aqui o agradecimento a todos os que colaboraram na revista neste período, seja com as propostas de artigos que apresentaram, seja com as análises que se dispuseram a fazer no trabalho de revisão dessas propostas, tão necessário e importante, não apenas para a qualidade da revista, mas

também para a melhoria da investigação na nossa área. E, naturalmente também, para a consolidação da comunidade de investigação em Educação Matemática e do seu contributo para um melhor ensino em Portugal.

A *Quadrante* é feita do trabalho dos investigadores e, nessa medida, é feita por eles e dirige-se a eles, como também se dirige a todos os professores interessados na investigação sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática. Só com esse trabalho, com a qualidade desse trabalho, na sua produção como na sua revisão crítica pelos pares, a *Quadrante* se sustenta e progride. A *Quadrante*, com uns números melhores e outros piores, como é uso dizer-se para dizer pouco, é já uma revista com qualidade, mas pode ser melhor e tem espaço para ser melhor.

A *Quadrante* assume-se como um espaço de expressão da comunidade de investigação em Educação Matemática e de divulgação dos trabalhos produzidos nesta área, e, aspecto que sempre considerei distintivo, é uma revista de investigação de uma associação professores, onde nasceu e se desenvolveu, integrada no seu grupo de trabalho de investigação. Este facto tem só por si, a meu ver, grandes potencialidades, sobretudo por contribuir para uma (maior) aproximação e interacção entre a comunidade de investigação e a de ensino, proximidade e interacção que importa não perder, mas acentuar e aprofundar, para seu mútuo enriquecimento, como também por proporcionar uma divulgação mas alargada e diversificada da investigação produzida.

Com este seu volume XX encerrado, a *Quadrante* entra nos vinte anos de publicação. Neste período, nos seus quarenta números — alguns deles agrupados em número duplo — publicou cerca de centena e meia de artigos de autores portugueses e de outras nacionalidades, sobre temas e problemas muito variados e com perspectivas teóricas e metodológicas também muito diversas. Procurou assim corresponder à sua vocação “para estimular o intercâmbio de ideias e experiências” e à intenção de “contribuir para debates entre a pluralidade de linhas de pensamento que atravessam a educação matemática” (dos estatutos).

A partir do próximo número, já de 2012, a *Quadrante* tem uma nova equipa directiva, com a Joana Brocardo, da Escola Superior de Educação de Setúbal, como Directora e, como Directoras adjuntas, a Fátima Mendes, também da Escola Superior de Educação de Setúbal e a Helena Martinho, da Universidade do Minho. Em nome do Conselho Editorial, e em meu nome, quero também agradecer a sua disponibilidade em terem aceite as funções directivas na *Quadrante* que já iniciaram e desejar-lhes bom sucesso no trabalho que já têm em mãos.

Henrique Manuel Guimarães

* “O papel e alcance das revistas de Educação Matemática”, *Educação e Matemática*, n.º 91, 2007.